

COMPREENDENDO OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA APRENDIZAGEM: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE EVIDÊNCIAS QUALITATIVAS E OS RESULTADOS DO PAEBES

*UNDERSTANDING THE IMPACTS OF EMERGENCY REMOTE TEACHING ON LEARNING:
INTEGRATING QUALITATIVE EVIDENCE WITH PAEBES RESULTS*

Érika Almeida Furtado¹

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-4186-5743>

Cleonara Maria Schwartz²

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-4411-2234>

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/j1bh4z73>

Aceito em: 07.07.2026

Resumo: A pandemia de COVID-19 impôs profundas mudanças às condições de escolarização, exigindo a implementação do Ensino Remoto Emergencial e reconfigurando as formas de mediação pedagógica e de interação entre professores e estudantes. Embora a literatura tenha privilegiado estudos sobre percepções docentes e discentes, tecnologias digitais e políticas educacionais, ainda são escassas as investigações que articulem evidências qualitativas sobre a implementação do ERE aos resultados de avaliações educacionais em larga escala. Este estudo teve como objetivo interpretar as tendências observadas nos resultados do PAEBES em Língua Portuguesa na Superintendência Regional de Educação de Guaçuí, entre 2019 e 2022, à luz das evidências qualitativas produzidas sobre a implementação do ERE. Trata-se de uma pesquisa documental de abordagem mista, desenvolvida por meio da triangulação entre os resultados oficiais do PAEBES e documentos normativos e pedagógicos produzidos pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo e pela Superintendência Regional de Educação de Guaçuí. A análise evidenciou que as trajetórias de aprendizagem não foram homogêneas entre as etapas da Educação Básica. Enquanto o 9º ano do Ensino Fundamental apresentou redução da proficiência durante a pandemia e recuperação posterior, a 3ª série do Ensino Médio registrou comportamento distinto, indicando temporalidades diferenciadas dos impactos educacionais. A triangulação revelou que fatores como conectividade, reorganização curricular, uso combinado de recursos digitais e impressos e reconfiguração da mediação docente oferecem elementos relevantes para interpretar essas trajetórias.

- 1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: ealmeidafurtado@gmail.com
- 2 Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: cleonara.schwartz@gmail.com



Conclui-se que a principal contribuição do estudo consiste em demonstrar que a integração entre evidências qualitativas e quantitativas amplia o potencial interpretativo das avaliações em larga escala, favorecendo uma compreensão mais contextualizada dos impactos do Ensino Remoto Emergencial sobre a aprendizagem e subsidiando políticas públicas de recomposição das aprendizagens.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Aprendizagem. Avaliação em larga escala. Língua Portuguesa. Triangulação de evidências.

Abstract: The COVID-19 pandemic brought about profound changes to schooling conditions, requiring the implementation of Emergency Remote Teaching and reshaping the forms of pedagogical mediation and interaction between teachers and students. Although the literature has primarily focused on teachers' and students' perceptions, digital technologies, and educational policies, studies that connect qualitative evidence on the implementation of ERT with the results of large-scale educational assessments remain scarce. This study aimed to interpret the trends observed in the Portuguese Language results of the PAEBES in the Guaçuí Regional Superintendence of Education between 2019 and 2022, in light of the qualitative evidence produced on the implementation of ERT. This documentary study adopted a mixed-methods approach, developed through the triangulation of official PAEBES results with normative and pedagogical documents produced by the Espírito Santo State Department of Education and the Guaçuí Regional Superintendence of Education. The analysis showed that learning trajectories were not homogeneous across the stages of Basic Education. While the 9th grade of lower secondary education experienced a decline in proficiency during the pandemic followed by a subsequent recovery, the 3rd grade of upper secondary education displayed a different pattern, indicating distinct temporalities in the educational impacts. The triangulation revealed that factors such as internet connectivity, curriculum reorganization, the combined use of digital and printed instructional resources, and the reconfiguration of pedagogical mediation provide important elements for interpreting these trajectories. The study concludes that its main contribution lies in demonstrating that integrating qualitative and quantitative evidence enhances the interpretative potential of large-scale educational assessments, fostering a more contextualized understanding of the impacts of Emergency Remote Teaching on learning and supporting more effective public policies for learning recovery.

Keywords: Emergency Remote Teaching. Learning. Large-scale assessment. Portuguese Language. Evidence triangulation.

1 Introdução

A pandemia de COVID-19 provocou uma das mais profundas rupturas nos sistemas educacionais contemporâneos, impondo a suspensão das atividades presenciais e exigindo a adoção de estratégias emergenciais para assegurar a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem. No Brasil, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi implementado como alternativa temporária à interrupção das aulas presenciais, mobilizando diferentes recursos tecnológicos, materiais impressos e plataformas digitais, em um contexto marcado por profundas desigualdades de acesso às tecnologias, limitações de conectividade e distintas capacidades institucionais de resposta

à crise sanitária. Embora concebido como medida excepcional, o ERE redefiniu as formas de organização do trabalho pedagógico, alterando as condições de interação entre professores e estudantes e reconfigurando os processos de mediação didático-pedagógica que sustentam a aprendizagem.

Nesse contexto, consolidou-se uma ampla produção científica voltada à compreensão dos impactos da pandemia na educação básica. Grande parte desses estudos concentrou-se nas percepções de professores e estudantes acerca das dificuldades enfrentadas durante o ERE, nas adaptações das práticas pedagógicas e no potencial das tecnologias digitais para a manutenção das atividades escolares. Outros trabalhos privilegiaram a análise das políticas educacionais implementadas durante a crise sanitária ou discutiram os desafios relacionados ao acesso às tecnologias e às desigualdades educacionais. Apesar da relevância dessas investigações para a compreensão do período pandêmico, ainda são pouco frequentes estudos que articulem as evidências qualitativas produzidas sobre a implementação do ERE aos resultados obtidos em avaliações educacionais em larga escala, especialmente em contextos regionais.

Essa lacuna torna-se significativa porque as avaliações educacionais em larga escala constituem instrumentos estratégicos para o diagnóstico e o monitoramento da qualidade, da equidade e da eficiência dos sistemas de ensino, produzindo evidências que subsidiam o planejamento pedagógico, a formulação de políticas públicas e a tomada de decisões. Contudo, quando seus resultados passam a orientar o currículo e as práticas escolares como um fim em si mesmos, corre-se o risco de reduzir a complexidade do processo educativo ao desempenho em testes padronizados. Nesta pesquisa, parte-se da compreensão de que a avaliação em larga escala deve cumprir sua finalidade primordial de produzir indicadores sobre o sistema educacional, e não de definir, isoladamente, a qualidade da aprendizagem. Por essa razão, os resultados das avaliações são analisados em articulação com as evidências qualitativas produzidas acerca da implementação do Ensino Remoto Emergencial, buscando uma interpretação contextualizada que considere tanto os indicadores de desempenho quanto as condições concretas de ensino, as formas de mediação pedagógica e as experiências de professores e estudantes. Essa articulação permite compreender os resultados das avaliações não como evidências autossuficientes, mas como parte de um processo histórico e social mais amplo, no qual os efeitos do ERE sobre a aprendizagem são interpretados à luz das condições em que se desenvolveram as práticas educativas.

É nesse ponto que se insere a contribuição do presente estudo. Enquanto os resultados do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES) permitem compreender o que ocorreu com a aprendizagem dos estudantes da Superintendência Regional de Educação de Guaçu entre 2019 e 2022, as evidências qualitativas produzidas na pesquisa documental sobre a implementação do ERE possibilitam compreender como as condições de escolarização foram reorganizadas no decorrer desse período. Assim, este artigo não busca estabelecer relações causais entre a implementação do ERE e os resultados da avaliação externa, mas interpretar as

tendências reveladas pelo PAEBES a partir das evidências documentais referentes às políticas, às orientações curriculares e às práticas pedagógicas desenvolvidas na rede estadual de ensino do Espírito Santo durante a pandemia.

A interpretação proposta fundamenta-se, inicialmente, na concepção dialógica da linguagem desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin. Nessa perspectiva, a aprendizagem da linguagem constitui-se nas relações sociais mediadas pela interação entre sujeitos historicamente situados, sendo a mediação docente elemento central para a construção de sentidos, para a responsividade e para a apropriação das práticas discursivas. As alterações promovidas pelo ERE, portanto, não se restringiram à substituição do espaço físico da sala de aula por ambientes digitais ou materiais impressos, elas modificaram as condições de interlocução, acompanhamento e intervenção pedagógica que sustentam a aprendizagem da Língua Portuguesa.

Desse modo, este estudo compreende que os resultados do PAEBES devem ser interpretados como evidências produzidas por uma avaliação educacional em larga escala, e não como uma expressão exaustiva da aprendizagem. Nessa direção, dialoga com a perspectiva de Soares e Delgado (2016), segundo a qual a proficiência representa um importante indicador do desempenho dos estudantes, cuja interpretação requer considerar o contexto social, escolar e territorial em que os resultados foram produzidos. A análise das médias de proficiência e da distribuição dos estudantes nos padrões de desempenho adquire maior significado quando articulada às condições concretas de escolarização, evitando interpretações simplificadoras ou exclusivamente quantitativas dos processos educativos.

A opção por integrar esses referenciais decorre da compreensão de que a aprendizagem da linguagem e sua avaliação constituem dimensões complementares de um mesmo fenômeno. Enquanto a perspectiva bakhtiniana oferece fundamentos para compreender a aprendizagem como processo social, dialógico e mediado pela linguagem, a literatura sobre avaliação educacional possibilita interpretar criticamente os indicadores produzidos pelo PAEBES, reconhecendo suas potencialidades e seus limites. A articulação entre essas abordagens permite compreender não apenas as variações observadas nos resultados da avaliação, mas também as condições pedagógicas que podem ter contribuído para a configuração dessas trajetórias de aprendizagem.

Diante desse contexto, estabeleceu-se a seguinte questão de pesquisa: Como as evidências qualitativas sobre a implementação do Ensino Remoto Emergencial na SRE Guaçuí contribuem para interpretar as tendências de aprendizagem reveladas pelos resultados do PAEBES em Língua Portuguesa? Com a intenção de responder a esse questionamento, o presente estudo tem como objetivo interpretar as tendências observadas nos resultados do PAEBES em Língua Portuguesa na Superintendência Regional de Educação de Guaçuí, entre 2019 e 2022, à luz das evidências qualitativas sobre a implementação do Ensino Remoto Emergencial produzidas em pesquisa documental, buscando compreender de que maneira a reorganização das condições de ensino durante a pandemia contribui para interpretar os diferentes comportamentos da aprendizagem observados entre o 9º ano do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio.

2 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental de abordagem mista, desenvolvida por meio da triangulação entre evidências quantitativas e qualitativas produzidas em diferentes fontes documentais. A opção por essa estratégia metodológica fundamenta-se na compreensão de que fenômenos educacionais complexos, como os impactos da pandemia de COVID-19 sobre a aprendizagem, dificilmente podem ser compreendidos por meio de um único tipo de evidência. Assim, os resultados das avaliações em larga escala e os documentos que registram a implementação do ERE são considerados fontes complementares de informação, capazes de ampliar a interpretação do fenômeno investigado.

Conforme assinalam Lüdke e André (2018), a pesquisa documental possibilita examinar documentos produzidos em contextos institucionais específicos, permitindo compreender processos históricos, organizacionais e educacionais a partir de registros oficialmente produzidos. Na mesma direção, Cellard (2008) destaca que os documentos constituem fontes privilegiadas para a investigação de fenômenos sociais, desde que analisados em seu contexto de produção e articulados aos objetivos da pesquisa.

A dimensão quantitativa do estudo é constituída pelos resultados oficiais do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES), referentes às edições de 2019, 2021 e 2022, contemplando o 9º ano do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio da Superintendência Regional de Educação de Guaçuí. Foram considerados os indicadores de proficiência média, a distribuição dos estudantes nos padrões de desempenho e a evolução temporal desses resultados, tomando 2019 como referência anterior à pandemia, 2021 como expressão do período de implementação do ERE e 2022 como marco inicial da retomada das atividades presenciais.

A dimensão qualitativa é composta pelo conjunto documental analisado na pesquisa de doutorado que investigou a implementação do Ensino Remoto Emergencial na região do Caparaó Capixaba. Esse corpus reúne documentos normativos e pedagógicos produzidos pela Secretaria de Estado da Educação (SEDU/ES) e pela Superintendência Regional de Educação de Guaçuí, incluindo as Diretrizes Operacionais do Ensino Remoto Emergencial, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, os cronogramas do Programa EscoLAR, as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), documentos técnicos da SEDU, registros institucionais da SRE Guaçuí e demais materiais que orientaram a organização do trabalho pedagógico durante o período pandêmico. Esses documentos permitiram caracterizar as estratégias adotadas para garantir a continuidade do processo educativo, evidenciando aspectos relacionados ao uso de tecnologias digitais, à distribuição de materiais impressos, à reorganização curricular e às formas de mediação pedagógica implementadas no contexto do ERE.

A constituição do corpus ocorreu em quatro etapas. Inicialmente, realizou-se o levantamento e a organização dos documentos oficiais referentes às políticas e orientações

do ERE, bem como dos relatórios do PAEBES relativos aos anos de 2019, 2021 e 2022. Em seguida, os documentos foram sistematizados em dois conjuntos analíticos: um quantitativo, composto pelos indicadores da avaliação em larga escala, e outro qualitativo, constituído pelas evidências documentais da implementação do ERE. Na terceira etapa, procedeu-se à análise individual de cada conjunto de dados, preservando suas especificidades metodológicas. Por fim, realizou-se a triangulação entre as evidências quantitativas e qualitativas, buscando identificar relações interpretativas entre as condições de implementação do Ensino Remoto Emergencial e as tendências observadas na aprendizagem em Língua Portuguesa.

A triangulação constitui a principal estratégia metodológica deste estudo. Entretanto, é importante destacar que os dois conjuntos de evidências não ocupam a mesma função analítica. Os resultados do PAEBES fornecem evidências quantitativas sobre o comportamento da aprendizagem ao longo do período investigado, enquanto os documentos referentes à implementação do ERE oferecem elementos para compreender as condições pedagógicas, institucionais e organizacionais em que esses resultados foram produzidos. Assim, as evidências qualitativas não são utilizadas para validar, confirmar ou substituir os indicadores quantitativos, sua função consiste em ampliar sua interpretação, permitindo compreender as tendências observadas à luz do contexto educacional vivido pelas escolas da SRE Guaçuí durante a pandemia.

Essa perspectiva dialoga com a concepção de triangulação proposta na pesquisa em Educação, segundo a qual diferentes fontes de evidências não são mobilizadas para produzir redundância, mas para examinar um mesmo fenômeno a partir de perspectivas complementares. Nesse sentido, a interpretação construída neste estudo fundamenta-se na convergência entre dois níveis de análise: o primeiro evidencia o que ocorreu com a aprendizagem em Língua Portuguesa, por meio dos indicadores do PAEBES; o segundo busca compreender como as condições concretas de implementação do ERE podem contribuir para interpretar essas trajetórias, considerando as estratégias pedagógicas adotadas, as condições de conectividade, os recursos tecnológicos disponíveis e as formas de mediação docente documentadas ao longo da pesquisa.

Por fim, a análise dos dados foi orientada pela concepção dialógica da linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin e pela compreensão de que os resultados de avaliações educacionais em larga escala constituem indicadores que devem ser interpretados em articulação com as condições sociais, pedagógicas e territoriais em que a aprendizagem é produzida. Desse modo, a triangulação metodológica não busca estabelecer relações de causalidade entre a implementação do ERE e os resultados do PAEBES, mas construir uma interpretação teoricamente fundamentada das diferentes trajetórias de aprendizagem observadas entre o 9º ano do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio.

3 Resultados: a triangulação entre os resultados do PAEBES e a implementação do Ensino Remoto Emergencial

Os resultados da pesquisa evidenciam que as tendências de aprendizagem identificadas pelo PAEBES tornam-se mais inteligíveis quando analisadas em conjunto com as evidências documentais referentes à implementação do Ensino Remoto Emergencial na Superintendência Regional de Educação de Guaçuí. A triangulação entre esses dois conjuntos de dados não estabelece relações de causalidade entre as condições de implementação do ERE e os resultados da avaliação em larga escala, antes, possibilita interpretar os indicadores quantitativos à luz das condições pedagógicas, tecnológicas e organizacionais que caracterizaram a escolarização durante a pandemia.

As evidências qualitativas revelam que a organização do Ensino Remoto Emergencial ocorreu por meio da combinação de diferentes estratégias pedagógicas, incluindo transmissões televisivas e o uso do Google Classroom pelo Programa EscoLAR, grupos de WhatsApp, materiais impressos e atividades pedagógicas não presenciais (APNPs). Embora essas ações tenham permitido a continuidade das atividades escolares, os documentos também registram limitações relacionadas à conectividade, ao acesso desigual aos recursos tecnológicos, à necessidade de distribuição de materiais impressos e à reorganização das formas de mediação docente. Essas condições constituem o contexto interpretativo no qual os resultados do PAEBES são analisados.

3.1 Relações entre as evidências qualitativas e quantitativas

A comparação entre os documentos do Ensino Remoto Emergencial e os resultados do PAEBES permitiu identificar relações interpretativas entre as condições de implementação das atividades escolares e as trajetórias de aprendizagem observadas nas diferentes etapas da Educação Básica.

Tabela 1 – Variação da proficiência média entre 2019, 2021 e 2022.

Etapas	2019	2021	2022
Ensino Fundamental	260,8	260	262
Ensino Médio	288,5	291	285

Fonte: Furtado & Schwartz (2026) com adaptações.

No 9º ano do Ensino Fundamental, a discreta redução da proficiência observada durante o período pandêmico foi acompanhada, nos documentos institucionais, pela predominância de atividades desenvolvidas de forma assíncrona, pela ampla utilização de materiais impressos em localidades com dificuldades de conectividade e pelo reconhecimento, por parte da própria rede de ensino representada pela SRE Guaçuí naquela região, da necessidade de manter canais alternativos de comunicação com estudantes que não conseguiam acessar regularmente os ambientes virtuais.

Esses elementos não explicam, isoladamente, a redução da proficiência observada no PAEBES, mas oferecem um contexto plausível para compreender por que a aprendizagem no Ensino Fundamental apresentou maior vulnerabilidade nesse período. Em uma etapa caracterizada pela consolidação das capacidades de leitura e interpretação, a redução das oportunidades de acompanhamento presencial e das intervenções pedagógicas imediatas pode ter repercutido de forma mais intensa sobre estudantes que ainda dependiam de maior mediação docente para organizar seus processos de aprendizagem.

Na 3ª série do Ensino Médio, os documentos analisados evidenciam cenário parcialmente distinto. As orientações curriculares e os materiais produzidos pela SEDU priorizaram habilidades consideradas essenciais para a conclusão da Educação Básica. Paralelamente, o PAEBES registrou uma discreta elevação da proficiência em 2021, seguida de uma redução em 2022. Essa trajetória sugere que os efeitos da pandemia não se manifestaram imediatamente sobre os indicadores de aprendizagem e que parte das dificuldades acumuladas ao longo do período remoto pode ter se tornado mais evidente somente após o retorno às atividades presenciais.

A análise conjunta dos documentos permite compreender que a implementação do Ensino Remoto Emergencial não ocorreu de maneira homogênea. A coexistência de plataformas digitais, atividades impressas, programas televisivos e aplicativos de mensagens caracteriza um modelo híbrido de atendimento emergencial, organizado para responder às diferentes condições de acesso existentes entre os estudantes. Essa diversidade de estratégias evidencia o esforço institucional para garantir a continuidade das atividades escolares, mas também revela a impossibilidade de assegurar condições de participação e mediação pedagógica equivalentes em todos os contextos.

Tabela 2 – Triangulação entre as evidências qualitativas da implementação do Ensino Remoto Emergencial e os resultados do PAEBES em Língua Portuguesa (SRE Guaçuí, 2019–2022).

Evidências qualitativas da implementação do ERE	Evidências quantitativas do PAEBES	Interpretação
Uso combinado de Google Classroom, WhatsApp, Programa EscoLAR e materiais impressos	Manutenção do padrão de desempenho Básico nas duas etapas	A continuidade das atividades escolares não significou equivalência nas oportunidades de aprendizagem.
Limitações de conectividade e necessidade de distribuição de materiais impressos	Redução da proficiência do 9º ano em 2021	As dificuldades de acesso podem ter reduzido as oportunidades de interação pedagógica e acompanhamento sistemático.
Reorganização da mediação docente por meio de atividades assíncronas	Maior concentração de estudantes abaixo do nível básico no Ensino Fundamental	A mediação passou a ocorrer em condições distintas daquelas observadas no ensino presencial, afetando de maneira diferenciada os estudantes.
Priorização curricular	Crescimento da proficiência da 3ª série em 2021	A reorganização pedagógica pode ter contribuído para minimizar impactos imediatos, sem eliminar efeitos acumulados posteriormente.

Evidências qualitativas da implementação do ERE	Evidências quantitativas do PAEBES	Interpretação
Retomada das atividades presenciais e ações de recomposição das aprendizagens	Recuperação parcial do 9º ano e redução da 3ª série em 2022	Os efeitos da pandemia manifestaram-se em temporalidades distintas entre as etapas da Educação Básica.

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir dos documentos da SEDU/ES, da SRE Guaçuí e dos resultados do PAEBES (2019, 2021 e 2022).

3.2 O que as relações entre os dados revelam

A triangulação entre os documentos institucionais e os resultados do PAEBES revela que as trajetórias de aprendizagem observadas entre 2019 e 2022 não podem ser compreendidas exclusivamente a partir das variações da proficiência média. As evidências qualitativas mostram que a implementação do Ensino Remoto Emergencial modificou profundamente as condições em que os processos de ensino e de aprendizagem passaram a ocorrer, produzindo novas formas de organização curricular, novas estratégias de comunicação e diferentes possibilidades de mediação pedagógica.

Nessa perspectiva, os indicadores do PAEBES deixam de representar apenas oscilações estatísticas e passam a ser compreendidos como evidências produzidas em um contexto excepcional de reorganização da escolarização. As diferenças identificadas entre o 9º ano do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio indicam que a pandemia não gerou um efeito uniforme sobre a aprendizagem, mas produziu trajetórias distintas, influenciadas pelas especificidades das etapas escolares, pelas formas de organização do trabalho pedagógico e pelas condições concretas de acesso às atividades educacionais.

A principal contribuição da triangulação metodológica consiste justamente em evidenciar que a interpretação dos resultados das avaliações externas torna-se mais consistente quando os indicadores quantitativos são articulados às evidências documentais que registram as condições de sua produção. Desse modo, o PAEBES responde o que ocorreu com a aprendizagem em Língua Portuguesa, enquanto os documentos referentes ao Ensino Remoto Emergencial contribuem para compreender como as condições de escolarização foram reorganizadas durante a pandemia e de que maneira essa reorganização oferece elementos para interpretar as diferentes trajetórias de aprendizagem observadas na Superintendência Regional de Educação de Guaçuí.

4 Discussão

A triangulação entre os resultados do PAEBES e as evidências documentais da implementação do Ensino Remoto Emergencial demonstra que as trajetórias de aprendizagem observadas na Superintendência Regional de Educação de Guaçuí não podem ser compreendidas exclusivamente pelos indicadores produzidos pela avaliação em larga escala nem apenas pelas

descrições das políticas educacionais implementadas durante a pandemia. Os resultados quantitativos revelam tendências da aprendizagem, os documentos que orientaram o Ensino Remoto Emergencial, por sua vez, evidenciam as condições concretas em que essas aprendizagens foram produzidas. A articulação entre esses dois níveis de análise permite compreender que as diferenças observadas entre o 9º ano do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio decorrem da interação de fatores pedagógicos, tecnológicos, territoriais e institucionais que reconfiguraram o processo educativo durante a pandemia.

4.1 A reconfiguração das condições de aprendizagem

Os documentos analisados evidenciam que a implementação do Ensino Remoto Emergencial alterou profundamente as condições em que a aprendizagem passou a ocorrer. A suspensão das atividades presenciais deslocou a interação pedagógica para diferentes suportes tecnológicos e impressos, reorganizando tempos, espaços e formas de participação dos estudantes. O ensino deixou de ocorrer predominantemente na sala de aula e passou a depender de ambientes digitais, aplicativos de mensagens e materiais físicos distribuídos pelas escolas, configurando um contexto de escolarização distinto daquele para o qual os currículos e as práticas pedagógicas haviam sido concebidos.

Sob a perspectiva do Círculo de Bakhtin (2011), essa transformação ultrapassa uma simples mudança de suporte tecnológico. A aprendizagem da linguagem constitui-se na interação entre sujeitos, por meio da circulação de enunciados, da responsividade e da construção compartilhada de sentidos. Quando as condições de interlocução são modificadas, também se alteram as possibilidades de produção, compreensão e resposta aos enunciados que constituem a atividade pedagógica.

Nesse sentido, a reorganização promovida pelo ERE implicou uma reconfiguração da cadeia enunciativa do processo educativo. A mediação docente passou a ser realizada em ambientes marcados por interações frequentemente assíncronas, tempos diferenciados de resposta e limitações na observação imediata das dificuldades dos estudantes. Os documentos da SEDU/ES e da SRE Guaçuí evidenciam que diferentes estratégias foram mobilizadas para reduzir essas limitações; entretanto, sua efetividade permaneceu condicionada às possibilidades concretas de acesso e participação dos estudantes.

A triangulação realizada neste estudo permite compreender que as oscilações observadas no PAEBES constituem evidências produzidas nesse novo contexto de escolarização. Assim, os resultados da avaliação não expressam apenas mudanças no desempenho, mas refletem transformações nas próprias condições em que a aprendizagem da Língua Portuguesa foi construída.

4.2 A mediação docente como elemento central da aprendizagem

Os resultados também reforçam o papel da mediação docente como elemento estruturante da aprendizagem da linguagem. As evidências qualitativas mostram que a continuidade das atividades escolares dependeu da capacidade dos professores de reorganizar as práticas pedagógicas, adaptar os materiais, estabelecer novos canais de comunicação e acompanhar os estudantes em condições extremamente heterogêneas.

A aprendizagem, na perspectiva dialógica, não se limita a receber informações, mas também a participar de práticas discursivas mediadas por interlocutores socialmente situados. A palavra do professor não atua como simples transmissora de conteúdos; ela organiza o diálogo, provoca respostas, orienta interpretações e cria condições para que novos enunciados sejam produzidos. A mediação constitui, portanto, condição para que o estudante desenvolva atitudes responsivas diante da linguagem.

As evidências documentais analisadas indicam que essa mediação foi profundamente reorganizada durante o ERE. O predomínio de atividades assíncronas, o uso de materiais impressos e as limitações de conectividade reduziram as possibilidades de intervenção imediata do professor, tornando mais complexos o acompanhamento individual, a identificação das dificuldades e a reorganização das estratégias pedagógicas.

Essa interpretação contribui para compreender por que o Ensino Fundamental apresentou uma trajetória distinta da observada no Ensino Médio. Embora os dados do PAEBES não permitam estabelecer relações causais, a triangulação evidencia que estudantes em processo de consolidação das práticas de leitura e escrita tendem a depender mais intensamente da mediação pedagógica contínua. A reorganização dessa mediação durante o ERE constitui, portanto, um elemento interpretativo relevante para compreender as diferenças observadas entre as duas etapas investigadas.

Ao mesmo tempo, a redução da proficiência observada na 3ª série do Ensino Médio em 2022 demonstra que maior autonomia escolar não elimina a necessidade de acompanhamento docente. A aprendizagem da linguagem permanece essencialmente dialógica em qualquer etapa da Educação Básica, sendo a interação permanente entre professor e estudante condição indispensável para o desenvolvimento de capacidades interpretativas, argumentativas e discursivas.

4.3 Desigualdades territoriais e oportunidades de aprendizagem

Outro aspecto evidenciado pela triangulação refere-se ao papel das desigualdades territoriais na produção das diferentes trajetórias de aprendizagem. A implementação do Ensino Remoto Emergencial ocorreu em um território caracterizado por municípios com expressiva população rural, diferentes níveis de conectividade e condições heterogêneas de acesso às tecnologias digitais. Nesse contexto, a oferta formal das atividades escolares não significou igualdade efetiva de oportunidades para aprender.

Dubet (2004) argumenta que a igualdade educacional não pode ser reduzida ao acesso às mesmas políticas, pois as condições concretas em que os sujeitos delas participam são profundamente desiguais. Essa compreensão dialoga diretamente com os resultados deste estudo. Os documentos analisados mostram que a própria organização do ERE reconheceu essas diferenças ao combinar plataformas digitais, aplicativos de mensagens, programas televisivos e materiais impressos como estratégias complementares de atendimento.

Entretanto, a coexistência desses recursos revela que estudantes participaram do processo educativo em condições bastante distintas. Enquanto alguns puderam manter interações relativamente frequentes por meio de tecnologias digitais, outros dependeram predominantemente de materiais impressos. As trajetórias observadas no PAEBES tornam-se mais compreensíveis quando interpretadas à luz dessas diferentes oportunidades de participação, que ultrapassam características individuais dos estudantes e refletem desigualdades estruturais presentes no território.

Essa leitura também converge com Soares e Delgado (2016), para quem a análise da aprendizagem deve considerar não apenas a média de proficiência, mas a forma como os estudantes se distribuem entre os diferentes padrões de desempenho. Os resultados da SRE Guaçuí mostram que pequenas oscilações na média convivem com permanências importantes na distribuição dos estudantes, indicando que os efeitos da pandemia não foram experimentados de maneira uniforme.

4.4 Os limites e as possibilidades interpretativas do PAEBES

A triangulação metodológica adotada neste estudo também permite problematizar os limites e as potencialidades das avaliações em larga escala. Os resultados do PAEBES oferecem evidências consistentes sobre tendências da aprendizagem, possibilitando acompanhar sua evolução ao longo do tempo e identificar diferenças entre etapas de ensino e contextos educacionais. Contudo, esses indicadores não explicam, isoladamente, as razões pelas quais determinadas trajetórias se configuram.

Nessa perspectiva, a contribuição do presente estudo consiste em compreender o PAEBES como parte de um sistema mais amplo de produção de evidências. A avaliação responde, com consistência metodológica, o que ocorreu com a aprendizagem; entretanto, a compreensão de como essas trajetórias foram produzidas exige incorporar informações provenientes das políticas educacionais, das orientações curriculares, das estratégias de mediação pedagógica e das condições territoriais documentadas durante a implementação do Ensino Remoto Emergencial.

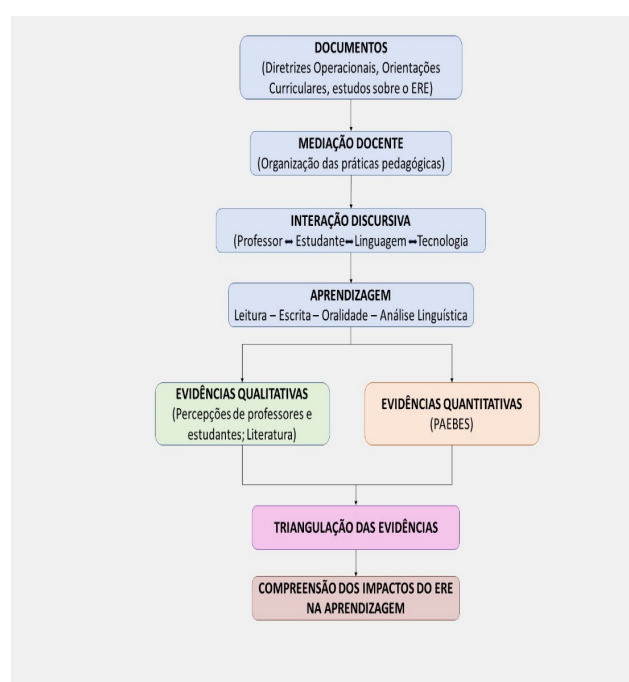
Essa compreensão aproxima-se da perspectiva defendida por José Francisco Soares, segundo a qual os indicadores produzidos pelas avaliações externas adquirem maior significado quando interpretados em articulação com o contexto em que são produzidos. Do mesmo modo, Bauer, Alavarse e Oliveira (2015) assinalam que o potencial das avaliações em larga escala depende dos usos que delas se fazem. Quando analisadas isoladamente, tendem a produzir interpretações

restritas aos resultados; quando articuladas a outras evidências, tornam-se instrumentos relevantes para compreender processos educacionais complexos e subsidiar políticas públicas.

Sob esse enfoque, o principal mérito da triangulação desenvolvida neste estudo não reside em confirmar os resultados do PAEBES, mas em ampliar sua capacidade interpretativa. Os documentos analisados não validam os indicadores quantitativos nem os substituem; eles oferecem elementos para compreender as condições concretas em que esses indicadores foram produzidos, permitindo interpretar as diferentes trajetórias de aprendizagem em uma perspectiva histórica, territorial e pedagógica.

A relação estabelecida entre as diferentes fontes de evidência pode ser sintetizada no modelo interpretativo apresentado na Figura 4. Em vez de compreender os documentos institucionais e os resultados do PAEBES como conjuntos independentes de informações, a pesquisa evidencia que ambos se articulam por meio da mediação pedagógica e das interações que constituem o processo de aprendizagem. A triangulação proposta demonstra que os indicadores produzidos pela avaliação em larga escala adquirem maior potencial explicativo quando interpretados à luz das condições concretas em que o Ensino Remoto Emergencial foi implementado.

Figura 1 – Modelo analítico da triangulação entre evidências qualitativas sobre a implementação do Ensino Remoto Emergencial e evidências quantitativas produzidas pelo PAEBES para a compreensão dos impactos do ERE na aprendizagem.



Fonte: as autoras (2026).

5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo interpretar as tendências observadas nos resultados do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES) em Língua Portuguesa

na Superintendência Regional de Educação de Guaçuí, entre 2019 e 2022, à luz das evidências qualitativas produzidas sobre a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Ao articular indicadores provenientes de uma avaliação educacional em larga escala aos documentos que registraram a organização das atividades escolares durante a pandemia, buscou-se compreender de que maneira as condições concretas de escolarização contribuem para interpretar as diferentes trajetórias de aprendizagem observadas na Educação Básica.

Os resultados permitem responder à questão de pesquisa ao evidenciar que a compreensão das trajetórias de aprendizagem produzidas no período pandêmico exige a integração entre diferentes tipos de evidência. Enquanto os resultados do PAEBES indicam o que ocorreu com a aprendizagem em Língua Portuguesa, as evidências documentais sobre a implementação do ERE possibilitam compreender como as condições de ensino foram reorganizadas e como essa reorganização oferece elementos para interpretar os comportamentos distintos observados entre o 9º ano do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio. Assim, as diferenças identificadas não devem ser compreendidas como consequências lineares ou exclusivamente atribuíveis ao Ensino Remoto Emergencial, mas como expressão de um conjunto de fatores relacionados às formas de mediação pedagógica, às condições de acesso às tecnologias, às desigualdades territoriais e às especificidades das etapas da Educação Básica.

A principal contribuição deste estudo consiste em demonstrar que a triangulação entre evidências quantitativas e qualitativas amplia significativamente o potencial interpretativo das avaliações educacionais em larga escala. Em vez de tratar os indicadores do PAEBES como representações autossuficientes da aprendizagem ou os documentos institucionais como descrições isoladas das políticas educacionais, a pesquisa evidencia que ambos se tornam mais explicativos quando analisados de forma articulada. Nessa perspectiva, a avaliação em larga escala deixa de constituir apenas um instrumento de mensuração do desempenho e passa a integrar um conjunto mais amplo de evidências que permitem compreender os processos educativos em sua dimensão histórica, social e pedagógica. Essa abordagem representa uma contribuição metodológica relevante para estudos que buscam analisar políticas educacionais implementadas em contextos de crise, demonstrando que a triangulação documental pode produzir interpretações mais abrangentes do que aquelas alcançadas por análises fundamentadas em uma única fonte de dados.

Do ponto de vista das implicações educacionais, os resultados reforçam que políticas de recomposição das aprendizagens não devem apoiar-se exclusivamente nos indicadores produzidos por avaliações externas. Embora essas avaliações sejam fundamentais para o diagnóstico dos sistemas de ensino, sua utilização torna-se mais consistente quando articulada às condições concretas em que a aprendizagem foi produzida. Compreender as formas de mediação docente, as estratégias de organização do ensino, as condições de conectividade e as especificidades territoriais amplia a capacidade das redes de ensino de planejar intervenções pedagógicas mais contextualizadas e comprometidas com a redução das desigualdades educacionais.

É importante considerar que a análise deste estudo fundamentou-se em documentos institucionais e em resultados agregados do PAEBES, não incorporando microdados individuais dos estudantes nem informações provenientes de observações de sala de aula ou entrevistas com professores e estudantes. Além disso, a estratégia de triangulação adotada possui natureza interpretativa e, portanto, não permite estabelecer relações de causalidade entre a implementação do Ensino Remoto Emergencial e os resultados observados na avaliação em larga escala. As interpretações aqui apresentadas devem ser compreendidas como construções analíticas fundamentadas na convergência entre diferentes fontes documentais.

Conclui-se, por fim, que a principal inovação deste estudo não reside em demonstrar que a pandemia produziu perdas ou recuperações de aprendizagem, mas em evidenciar que essas trajetórias somente podem ser adequadamente compreendidas quando os indicadores quantitativos das avaliações educacionais em larga escala dialogam com as evidências qualitativas produzidas sobre as condições concretas de escolarização. Ao integrar esses dois níveis de análise, a pesquisa reafirma que compreender a aprendizagem implica considerar não apenas seus resultados, mas também os processos históricos, pedagógicos e territoriais que lhes dão origem, oferecendo uma perspectiva interpretativa capaz de subsidiar tanto o avanço da produção científica quanto a formulação de políticas educacionais mais sensíveis às realidades vividas pelas escolas durante e após a pandemia.

Referências

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. M. (VOLÓCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

BAUER, Adriana; ALAVARSE, Ocimar Munhoz; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, número especial, p. 1367-1382, 2015. DOI: 10.1590/S1517-9702201508144607.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

DUBET, François. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. Gerência de Avaliação. Painéis GEA: relatórios das avaliações externas. Vitória: SEDU, 2026. Disponível em: <https://sites.google.com/edu.es.gov.br/painel-gea>. Acesso em: 5 jul. 2026.

ESPÍRITO SANTO. Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação do Espírito Santo. Juiz de Fora: CAEd/UFJF, 2024. Disponível em: <https://avaliacaoemonitoramentoespíritosanto.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>. Acesso em: 5 jun. 2026.

Furtado, E. A., & Schwartz, C. M. TRAJETÓRIAS DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA ANTES, DURANTE E APÓS A PANDEMIA: EVIDÊNCIAS DO PAEBES NA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUAÇUÍ (2019-2022). **Revista Ilustração**, 7(6), 543–558, 2026. <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i6.747>

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

SOARES, José Francisco; DELGADO, Victor Maia Senna. Medida das desigualdades de aprendizado entre estudantes de ensino fundamental. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 754-780, set./dez. 2016. DOI: 10.18222/eaev27i66.4101.